

Joana D'Arc existe há 12 anos. Até hoje não tem ruas calçadas

Aos problemas decorrentes da precária infra-estrutura urbana do bairro de Joana D'Arc, somam-se os danos causados pelas constantes explosões verificadas numa pedreira existente no local. A população do lugar queixa-se da falta de rede de esgotos, calçamento de ruas, limpeza e água. No próximo sábado A TRIBUNA estará em Sotema, ouvindo as reivindicações de seus moradores.

A população da grande maioria dos bairros de Vitória, principalmente os mais pobres, já está acostumada com a falta de atendimento dos órgãos governamentais, principalmente da prefeitura, e o fato já é rotina que não impressiona a mais ninguém. Esta declaração foi prestada por João Elias, residente no bairro Joana D'Arc localizada na rodovia do Contomo, próximo à pedreira Rio Doce, que apesar de já ter 12 anos de existência, ainda não tem sequer uma rua calçada.

Joana D'Arc é um bairro pobre e grande parte das casas são de madeira, ou, quando muito, de lajotas e mesmo assim não muito bem construídas. O bairro é infestado de cães vadios e crianças semiluas, correndo pelas ruas sujas, o que faz crer que o índice de doenças no local é elevado, já que não há saneamento e a água consumida não recebe tratamento adequado.

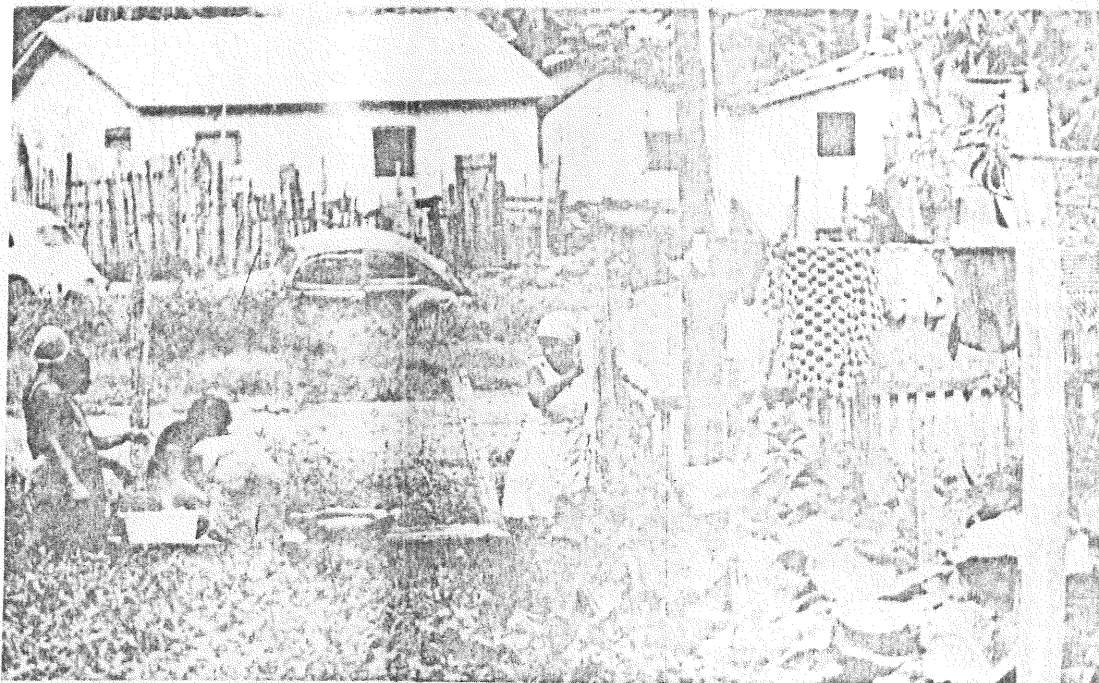
A pedreira Rio Doce, o grande suplício dos moradores, já ocasionou até morte, há alguns anos, quando uma pedra quebrou um telhado de uma residência, após uma explosão, matando um velho que se encontrava em sua cama. Providências para acabar com o abuso dos responsáveis pelas explosões não são tomadas e os moradores vivem sempre em estado de tensão, esperando que a qualquer hora caiam pedras sobre si ou seus filhos, já que não há hora predeterminada para as detonações.

Composto por duas partes, baixa e alta, o local é uma das regiões mais pobres de Vitória. Os morros, que com a região plana compõem o bairro, são formados única e exclusivamente de toscos barracos e é comum as donas de casa descerem e subirem ladeiras com bacias cheias de roupas. Isto porque um poço existente na parte final do local é utilizado por todos que não recebem água em sua casa. O poço atende as pessoas para tudo, com sua água servindo para lavar roupa, cozinhar, beber.

A interrogação que vem de todas as pessoas é por que o bairro é tão esquecido, quando outros de Vitória recebem tantos benefícios. Muitas promessas são feitas, principalmente pelo prefeito, que não as cumpre nem diz os motivos. A primeira dama, Irene Álvares, nunca fez uma visita para ver as principais necessidades do bairro.

Morador há 14 anos no local, José Pelacani, revoltado com o prefeito, que não atende às reivindicações dos moradores, desabafa: "Fundaram um subdiretório da Arena aqui e na ocasião reivindicamos várias melhorias, às quais Setembrino Pelissari prometeu nos atender, o que não se verificou até agora. A única coisa que ele fez foi autorizar a construção de uma escola, que mesmo assim funciona precariamente, já que é composta por apenas uma sala, com dois professores ministrando aulas para uma turma da primeira série do primeiro grau. Esta sala funciona muito mal e quando chove é quase impossível de se assistir aula em seu interior, pois suas telhas apresentam muitos buracos, provocando vazamentos. Para que a escola possa ir à frente, todos os moradores ajudam um pouco, mas a prefeitura apenas paga o aluguel do imóvel e o salário das duas professoras".

Contou ele que quando da inauguração do subdiretório, ocorrida há três meses, o prefeito prometeu instalar redes de esgotos e calçar todas as ruas. "Estamos esperando até hoje e a promessa não se cumpriu, enquanto isto, várias obras são realizadas em outros locais. Pagamos religiosamente em dia nossos impostos mas não recebemos nenhuma melhoria o que é muita injustiça da parte do prefeito".



Em Joana D'Arc, água de poço é usada para todas as finalidades

Um morador afirma que em Joana D'Arc há diversas casas sem energia, devido a um defeito verificado em apenas um poste. "Não custaria nada aos órgãos responsáveis procurar consertá-lo o mais rápido possível, mas não se sabe porque eles embromam tanto" - reclamou Pelacani.

Outra reclamação é sobre a pedreira Rio Doce, que deixam os moradores "quase loucos, devido ao barulho que provoca, durante todo o dia e à noite". Porque as autoridades não tomam providências ninguém sabe e a grande revolta é devido ao fato de que "outros bairros de Vitória principalmente os habitados por uma parcela mais abastada da população recebem grandes melhorias, enquanto os demais ficam completamente esquecidos".

Na pedreira, os funcionários da empresa trabalham dia e noite, com britadores funcionando ininterruptamente, provocando um barulho que deixa todos nervosos. As constantes explosões já não os deixam mais assustados, mas algumas crianças se escondem quando elas se iniciam. Seu barulho, para os que moram mais próximo, é ensurdecedor e a poeira que provoca, segundo alguns, está trazendo problemas de saúde para diversas pessoas.

No setor de saúde, o bairro apresenta também problemas que se não forem solucionados o mais rápido possível pelo Governo, poderão ocasionar epidemias. Devido à inexistência de fossas, os detritos são jogados nos quintais, às vezes no meio das ruas e as águas das marés chegam até os quintais de algumas casas.

No que se relaciona a fornecimento de água, a Cesan não atende devidamente o bairro e quando faz os serviços, em sua maioria, eles apresentam defeitos. Um exemplo é uma ligação que a companhia fez próximo ao ponto final do ônibus, que está apresentando constantes vazamentos. Além disto, é comum a

falta de água por períodos de duas a três horas por dia, sem que os motivos sejam explicados.

Outro grande problema é que a empresa que serve o bairro, a Viação Sideral, tem apenas dois ônibus na linha. Quando querem se deslocar para o centro da cidade, as pessoas são obrigadas a esperar por grande espaço de tempo no ponto. "Às vezes - disse José Pelacani - somos obrigados a ficar até uma hora esperando pela boa vontade dos motoristas, que quando chegam ainda ficam esperando o tempo passar".

Os moradores apelaram para que a empresa coloque mais coletivos na linha, ou então que outra empresa abra uma concorrência para efetuar o serviço, "pois além de atender mal, os ônibus da Sideral ainda fazem grandes voltas quando vão para a cidade, passando antes por dentro do bairro de São Cristóvão, ocasionando atrasos, principalmente para estudantes" - continuou ele.

Grande número de pequenas valas abertas também fazem parte da paisagem de Joana D'Arc e promessas também foram feitas pelo prefeito no sentido de providenciar a colocação de manilhas. A grande incidência de mosquitos ameaça principalmente as crianças, mas o serviço de saúde pública, segundo os populares nunca visita o local, o que os deixa completamente abandonados, no que diz respeito ao setor. O caso do "Tumac", pertencente à prefeitura, passa pelas ruas do local somente de 15 em 15 dias.

"Não necessitamos de um policiamento frequente aqui, pois as confusões dificilmente ocorrem - declara Pelacani. Isto talvez seja devido à pouca quantidade de bares do local, sendo que o carro da Segurança Pública somente passa pelas ruas de vez em quando. As prisões que sempre ocorrem são de pequenos ladrões, que existem em quantidade razoável no bairro.

O comércio também é fraco e, além do bar existente, há duas ou três vendinhas, o que faz com que as compras sejam realizadas todas no mercado da Vila Rubin, "pois em São Cristóvão tudo é muito caro". A inexistência de farmácia também é uma realidade a que estão acostumados os moradores, que no caso de doenças, têm que se dirigir a Maniße, onde se localiza a mais próxima.

Sem uma vida comunitária mais ativa, Joana D'Arc é um dos muitos locais que ainda não contam com um centro para atividades da comunidade. Antigamente contava com um centro comunitário, mas seu primeiro presidente, José Pelacani, informou que foi obrigado a extingui-lo, devido à "falta de união dos moradores". Agora, a construção de outro se faz muito necessária, mas Pelissari afirmou que só autorizará a edificação depois que um terreno que em disponibilidade seja aterrado pelos habitantes locais.

Reclamando muito de uma casa de prostituição existente no local, Pelacani afirma que seu local é impróprio, pois está bem atrás da sala que eles chamam de escola. Como a "escola", esta zona de meretrício também ocupa uma casa bastante velha, onde parece não haver cuidados com sanidade, o que contribui ainda mais para o aumento da pobreza do bairro no setor de saúde.

Não se pode dizer que Joana D'Arc tenha muitas ruas, pois além de uma principal, por onde passa o ônibus, há diversos atalhos e becos que para os moradores são futuras vias públicas. "Achanos que os impostos arrecadados aqui deveriam ser usados pelo menos no calçamento da rua principal e abertura de outras - frisou José Pelacani.

Maria da Conceição Ferreira acusou a prefeitura de não recolher o lixo, "que é jogado nos terrenos baldios e às vezes são queimados por alguns mais contentes". Além do não recolhimento, não há luz elétrica na maioria dos postes, nem água para grande parte das famílias, que são obrigadas a utilizar um poço existente no local. Há algumas residências que não recebem água há cerca de cinco meses.

Maria Tereza Volsoni afirmou: "O que mais precisa modificar é a rede de esgotos, pois a atual é composta por manilhas muito finas e, quando chove, não conseguem suportar a grande quantidade de água, provocando alagamentos nos quintais. Minha casa teve que ser elevada, pois antigamente era comum ver seus cômodos invadidos pela água quando ocorriam quaisquer chuvinhas".

A prefeitura, atendendo a reclamações quanto as valas abertas, instalou as manilhas, "mas isto serviu apenas para piorar ainda mais a situação" - frisou ela - "pois o que necessitávamos era que se instalassem daquelas largas, que suportam grande volume de líquido".

Ideal Rosa apontou como grande problema a quantidade de poeira que penetra nas casas, durante o dia, devido à falta de calçamento. "Isso pode ocasionar até doenças nas crianças, principalmente". Ela declarou também que "de manhã em tempo de chuva, a falta de luz nos postes apresenta dificuldade para caminhar por cerca de 15 dias sem iluminação e, quando os maninhos, o pessoal nos atende com má vontade. O que precisamos urgentemente é que a carrocinha recolhadora de cães vadios passe por aqui, pois constantemente crianças são mordidas por cães, que infestam as ruas. Atualmente é um grande perigo para todos os andamos pelas ruas do bairro, principalmente à noite".